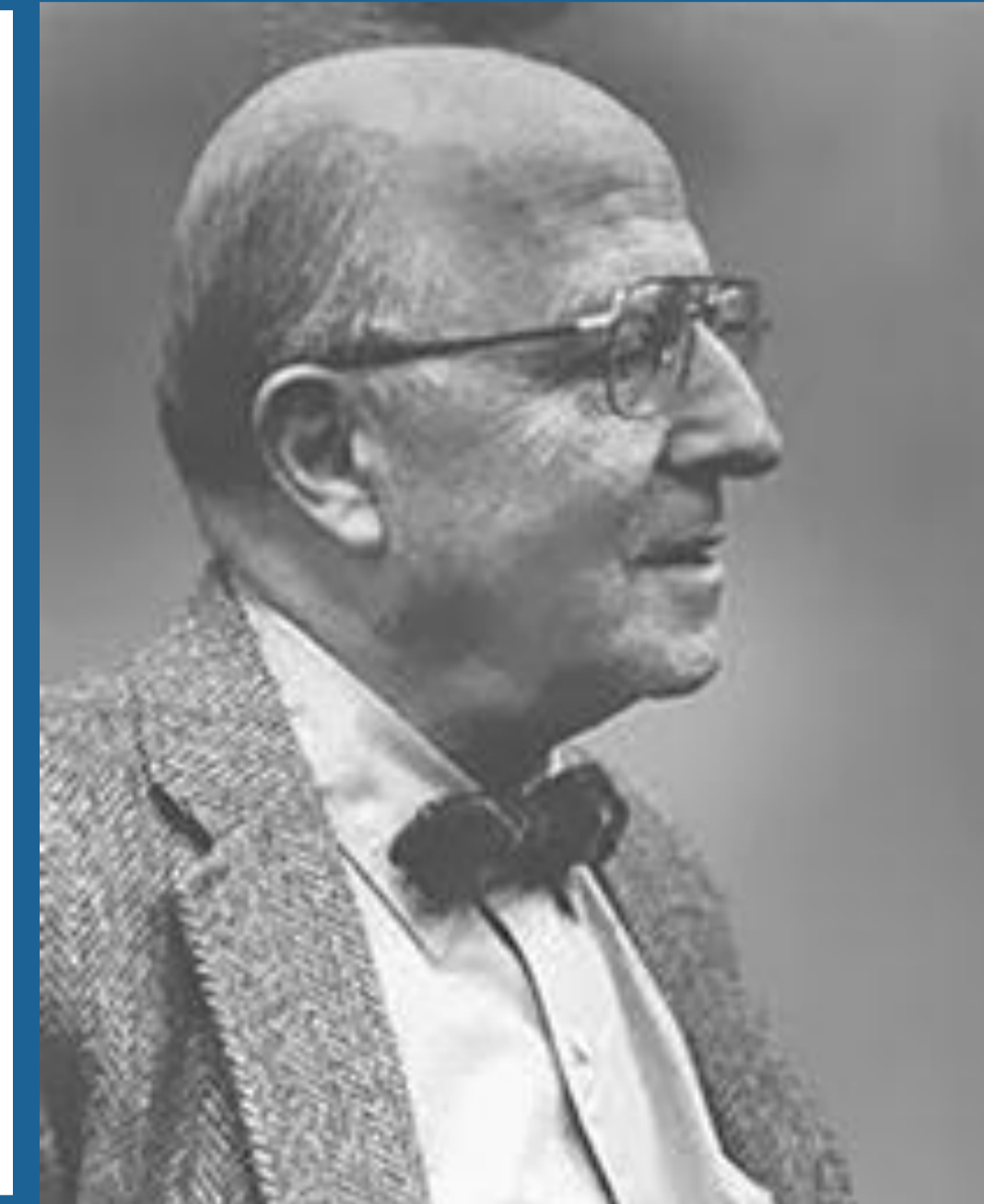


## INTRODUÇÃO

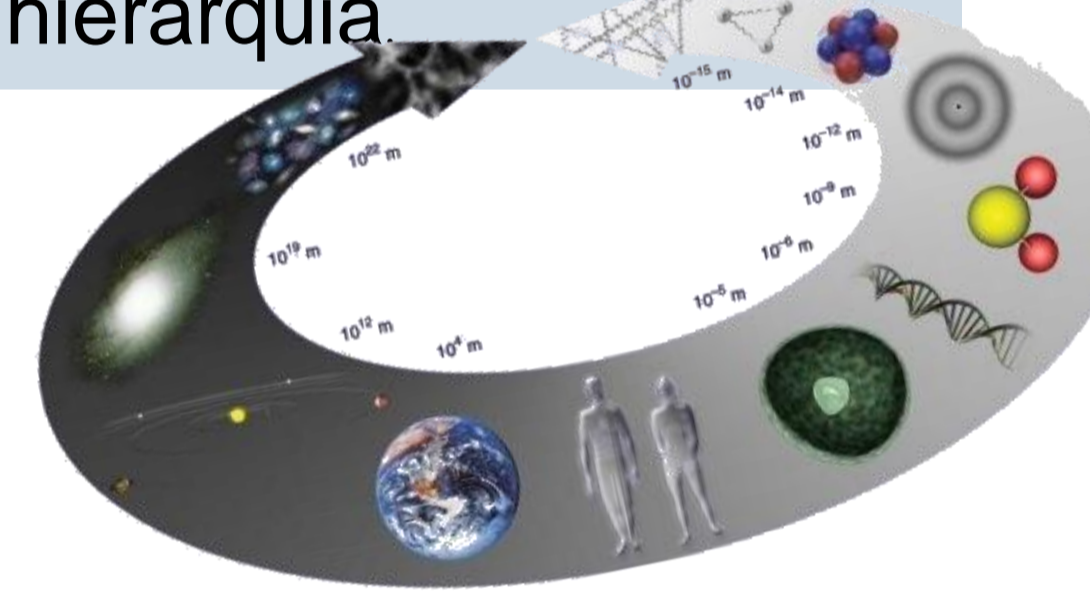
O termo "Biopsicossocial" é fortemente associado a George L. Engel, médico gastroenterologista que formulou uma hipótese sólida sobre a integração da mente e do corpo que, uma vez transposta para a Psiquiatria, viria a permitir a concepção integrada dos componentes biológico, psicológico e social no desenvolvimento e expressão das perturbações mentais, bem como a sistematização desse reconhecimento na prática desta especialidade. Todavia, como qualquer modelo, à sua natureza terão sido apontadas algumas limitações.



## RESULTADOS

### ► A Teoria dos Sistemas

No seu artigo de 1980, Engel descreveu como os vários componentes do modelo BPS podem interagir de maneiras complexas, mas irreduzíveis. Subjacente à sua teoria assentava a ideia de um "continuum de sistemas naturais" organizados dentro de uma hierarquia – desde partículas subatômicas, passando por células e órgãos, à pessoa individual, à diáde médico-paciente, até à sociedade, nação e biosfera em geral. Engel argumentou que estes diferentes sistemas podem ser incluídos em domínios biológicos, psicológicos e socioculturais mais amplos. Qualquer perturbação num domínio pode levar a várias "mudanças intrassistémicas" que ocorrem em diferentes níveis, dentro da hierarquia



### ► A Crítica do Ecléticismo

O modelo BPS e os seus defensores foram apontados como promotores de uma "liberdade eclética". Através da capacidade de individualizar o tratamento para o doente, abriria uma infinidade de abordagens não padronizadas. Os críticos do modelo sugerem, assim, a possibilidade pouco orientadora ou arbitraria de ênfase de qualquer uma das dimensões componentes: o "bio", o "psico" ou o "social". Apesar da sua completude pela integração, as críticas terão sido endereçadas à dificuldade em definir estratégias prioritárias da direção a seguir na intervenção, alegando:

"This results in the ultimate paradox: free to do whatever one chooses, one enacts one's own dogmas (conscious or unconscious)"

Nassir Ghaemi (2009). "The rise and fall of the biopsychosocial model"

Consequentemente, a ausência de priorização aconteceria de forma frenética, em acordo com as preferências de cada um, recuperando o ecléticismo justaposto aos modelos anteriores, passando por alguma sofisticação.

### ► História e Desenvolvimento

Em 1977, George Engel publicou o artigo "The Need for a New Medical Model: A Challenge for Biomedicine" que expandiria o Modelo Biopsicossocial (BPS). Este artigo não se dirigia a nenhum grupo médico específico e teria como público-alvo a população médica em geral. Foi apenas no seu artigo de 1980, "Clinical Application of the Biopsychosocial Model", publicado no American Journal of Psychiatry, que Engel se dirigiu à especialidade de Psiquiatria.

"The dominant model of disease today is biomedical, and it leaves no room within its framework for the social, psychological, and behavioral dimensions of illness. A biopsychosocial model is proposed that provides a blueprint for research, a framework for teaching, and a design for action in the real world of health care."

Engel (1977). "The Need for a New Medical Model: A Challenge for Biomedicine"

### ► A Integração Mente-Corpo

O contributo de Engel no esclarecimento da integração mente-corpo foi criticado por alguns intelectuais, alegadamente lacónico no melhor esclarecimento sobre a noção infinitamente complexa dessa interação. No seu artigo de 1980, Engel abordou explicitamente este antigo enigma usando um exemplo clínico sobre isquemia coronária:

"Central here is the role played by the central nervous system (CNS) in the integration and regulation of the individual's inner experiences and behaviour and the physiological adjustments occurring in response to the processes originating in the oxygen-deprived myocardium. Such CNS-mediated processes are not necessarily in harmony with one another. Physiological adjustments to myocardial ischaemia may be countered by cardiovascular responses to pain and discomfort as well as by the demand for increased work by the heart resulting from inappropriate behaviour."

Engel (1980). "Clinical Application of the Biopsychosocial Model"

## CONCLUSÕES

O Modelo BPS trouxe uma visualização inovadora da doença, integrando na sua origem e expressão os componentes hoje reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde no processo de adoecer. Apesar das críticas a este modelo e de suas eventuais fragilidades, Engel permanece como figura assinante de um modelo que continua a assumir-se componente de referência na teoria e prática psiquiátrica contemporânea.

## REFERÊNCIAS

1. Engel (1977). "The Need for a New Medical Model: A Challenge for Biomedicine"
2. Engel (1980). "Clinical Application of the Biopsychosocial Model"
3. Ghaemi SN (200). "The rise and fall of the biopsychosocial model". Br J Psychiatry.
4. Lugg W (2022). "The biopsychosocial model - history, controversy and Engel". Australas Psychiatry.
5. Roache, R (2017). "The biopsychosocial model in psychiatry: Engel and beyond". Psychiatry Reborn: Biopsychosocial psychiatry in modern medicine